

Recebido: 23.03.2026

Aprovado: 14.06.2026

Avaliado: Pelo Sistema Double Blind Review

TURISMO EQUESTRE EM SEROPÉDICA/RJ: POSSIBILIDADES E PRÁTICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

EQUESTRIAN TOURISM IN SEROPÉDICA/RJ: POSSIBILITIES AND PRACTICES AT FEDERAL RURAL UNIVERSITY OF RIO DE JANEIRO (UFRRJ)

William Cléber Domingues Silva¹:

E-MAIL: williamwcds@ufrj.br

ORCID: 0000-0003-2660-055X

Gabriella Sena de Lima²:

E-MAIL: gwbriella@gmail.com

ORCID: 0009-0002-6067-7104

RESUMO

O turismo equestre é considerado um segmento em ascensão e tem potencial para se expandir rapidamente no Brasil. Nesse sentido, reconhecendo o campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Seropédica, como um potencial atrativo turístico a ser desenvolvido no interior do estado do Rio de Janeiro, houve a iniciativa de implementar a prática do turismo equestre por meio do projeto de extensão “Circuito Universitário de Turismo na Rural”. Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo investigar e analisar o processo de institucionalização do turismo equestre na UFRRJ, utilizando uma abordagem metodológica mista, com revisão bibliográfica, pesquisa-ação e uma pesquisa de levantamento; os dados coletados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa descritiva. Os resultados indicaram ampla aceitação da atividade pela comunidade acadêmica, com alta adesão e avaliação positiva.

Palavras-chave: Turismo equestre. UFRRJ. Extensão universitária. Seropédica.

ABSTRACT

Equestrian tourism is considered a growing segment with the potential for rapid expansion in Brazil. Recognizing the campus of the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ) in Seropédica as a potential tourist attraction to be developed in the interior of the state of Rio de Janeiro, an initiative was launched to implement equestrian tourism through the extension project "University Tourism Circuit in Rural Areas". Therefore, this research aimed to investigate and analyze the institutionalization process of equestrian tourism at UFRRJ, using a mixed methodological approach, including a literature review, action research, and a survey; the collected data were

¹ Pós-doutor em Turismo (UFPR). Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil..

² Especialista em Ecoturismo e Interpretação da Natureza (UFRRJ). Mestranda em Patrimônio, Cultura e Sociedade na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

analyzed using both qualitative and descriptive quantitative methods. The results indicated broad acceptance of the activity by the academic community, with high participation and positive evaluation.

Keywords: Equestrian tourism. UFRRJ. University extension. Seropédica.

1. INTRODUÇÃO

O turismo equestre é um segmento recente, acredita-se que tenha sido originado na França, na década de 1980 (Lopes, 2014). A atividade turística em questão se desenvolve, sobretudo, em áreas naturais (Oliveira, 2022) e tem o equino como um dos elementos principais, seja para atividades de uso direto, como a montaria, ou de uso indireto, como a exibição em feiras (Figueira, 2007).

Nos países europeus, o turismo equestre já é percebido como uma forma de desenvolver e promover destinos, a exemplo do espaço rural, onde o segmento tem sido empregado como uma alternativa de diversificação da renda do agricultor (Duarte, 2023). No Brasil, contudo, a atividade profissionalizada ainda está em consolidação, tendo despontado no país há pouco mais de duas décadas (Oliveira, 2022). Desta maneira, o cenário atual reflete atividades comerciais pouco desenvolvidas e promovidas, bem como poucas pesquisas acerca do tema (Oliveira, 2022).

Diante do potencial identificado no segmento de turismo equestre, considerou-se pertinente a implementação desta atividade turística no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), situado em Seropédica, interior do estado do Rio de Janeiro. A UFRRJ apresenta um cenário propício para o desenvolvimento de práticas de lazer e turismo em geral, especialmente em função dos seguintes elementos: paisagens naturais; lagos; jardins; prédios de valor arquitetônico; relação histórica com os equinos; espaços culturais (museus, anfiteatro, cineclube, entre outros); e iniciativas agroecológicas. Tais elementos, aliados à prática de turismo equestre e devidamente promovidos, podem estabelecer a universidade como destino turístico.

Para tanto, implementou-se o projeto de extensão “Circuito Universitário de Turismo na Rural”. Entre as finalidades da iniciativa, destacam-se: i) a valorização da cultura local, considerando a relação histórica da universidade com os equinos; ii) a promoção do campus enquanto espaço de lazer, para que este seja mais acessível à comunidade do entorno; e iii) a captação de visitantes de outras localidades para vivências de turismo equestre no ambiente rural da universidade.

O projeto, vinculado ao curso de Turismo da UFRRJ, foi submetido à universidade em julho de 2024 e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ em agosto do mesmo ano. A partir de então, deu-se início a parcerias com diferentes cursos, como o de Zootecnia e de Medicina Veterinária, visando montar uma equipe interdisciplinar e amplamente qualificada, para dar sequência às atividades planejadas. Após essa etapa, em outubro de 2024, foi iniciada a divulgação das atividades do projeto, por meio de redes sociais (Instagram e WhatsApp), buscando atrair, inicialmente, os universitários e a comunidade do entorno. Assim, foram implementadas diferentes atividades para introduzir e estabelecer o turismo equestre na universidade, como um seminário acerca do tema, cavalgadas, um curso de turismo equestre - sendo o primeiro desta modalidade a ser ofertado no Brasil, entre outras atividades.

Dessa maneira, esse trabalho teve por objetivo investigar e analisar o processo de institucionalização da prática do turismo equestre na UFRRJ, por meio das atividades realizadas no âmbito do projeto supracitado, com ênfase no curso de turismo equestre, buscando responder, portanto, se há interesse, por parte da comunidade acadêmica e dos moradores do entorno, nas atividades de turismo equestre ofertadas na universidade.

Destaca-se ainda que a pesquisa se justifica em função da incipiência de estudos no que diz respeito ao turismo equestre, o que, possivelmente, dificulta o desenvolvimento da atividade. Por ser um segmento recente, é razoável que a busca por artigos científicos que tratem do tema não resulte em uma vasta literatura. No contexto brasileiro, porém, os trabalhos são escassos e, por vezes, abordam o tema de maneira superficial, uma vez que a maioria não tem o turismo equestre como tema central ou mesmo secundário (Oliveira, 2022).

Deste modo, após a introdução, realizou-se uma revisão teórica sobre o conceito de turismo equestre, de modo a familiarizar o leitor com o tema proposto. Após essa etapa, foi apresentada a metodologia utilizada durante a elaboração do trabalho e, posteriormente, o projeto, a análise dos resultados obtidos e, por fim, as considerações finais.

2. TURISMO EQUESTRE

Para discorrer sobre o turismo equestre, é fundamental, em primeiro momento, que se discuta, mesmo que de maneira breve, acerca da relação atual do cavalo com a humanidade, bem como os diferentes papéis desempenhados pelo animal ao longo dos séculos. Estima-se que

a domesticação dos cavalos tenha ocorrido entre 5.500 e 6.000 anos atrás, o que revela uma relação milenar repleta de significados culturais e sociais (Beck, 2023).

Ao contrário de hoje, inicialmente o cavalo não era utilizado para montaria, suas principais finalidades eram prover alimentos, como carne e leite, e a confecção de objetos e utensílios, como tendas, cordas e afins, a partir das partes do seu corpo - couro, ossos e tendões. Sua segunda utilização foi para tracionar veículos, tendo em vista que a domesticação de equinos coincidiu com a invenção da roda. O cavalo também passou a ser utilizado para transportar carga em seu dorso, quando era necessário viajar a lugares de difícil acesso, cujo solo não era favorável ao transporte com rodas (Beck, 2023).

Após seu uso como animal de carga, o cavalo foi adaptado para a montaria, desempenhando um papel crucial no avanço das civilizações da época. Nas palavras de Beck (2023, p. 27), “na antiguidade, os avanços tecnológicos das navegações levaram o homem ao redor do mundo, mas em terra firme quem levou o homem a praticamente todos os cantos da Terra foram os equídeos domesticados”. É preciso pontuar que os cavalos desempenharam - e ainda desempenham - importante papel na pecuária bovina. Mais recentemente, nos séculos XX e XXI, passaram a ser amplamente utilizados também em atividades desportivas, de lazer e na equoterapia (Beck, 2023).

O cavalo, quando associado a práticas de lazer e turismo, comumente contempla o que hoje entendemos por turismo equestre. A atividade comercial teve início recente, originando-se na França, em 1985. Inicialmente, visava apenas ensinar sobre o cavalo, promover a autonomia dos participantes e garantir sua segurança durante os passeios. Contudo, com o passar dos anos, a atividade evoluiu e passou a ser percebida por muitos países como um segmento com grande potencial no mercado turístico (Lopes, 2014).

De acordo com Figueira (2007), o turismo equestre se divide em dois grupos: turismo do cavalo e turismo a cavalo. O turismo do cavalo se configura no cavalo enquanto produto e na exibição do cavalo, em espaços como feiras, exposições temáticas e afins. Já o turismo a cavalo envolve o uso prático do animal, sendo este percebido como recurso para a realização de atividades de lazer e turismo, como cavalgadas, cursos de equitação, circuitos, entre outros (Figueira, 2007).

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2007, p. 4), por meio da ABNT/CB-54, define o turismo equestre como “atividade turística oferecida comercialmente, onde o equino ou muar é o meio de transporte e um dos principais atrativos”.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), o segmento tem grande número de adeptos no país, e tem potencial para crescer significativamente.

Esse potencial se evidencia ao considerarmos que o Brasil possui uma significativa herança equestre, que continua a ser de grande importância até os dias atuais (Adelman, 2020). De acordo com o Ministério do Turismo (Brasil, 2022), o país é o quarto maior detentor de cavalos no mundo, com aproximadamente 6 milhões de animais de diferentes raças espalhados de Norte a Sul. Cabe destacar, ainda, que, na realidade brasileira, o cavalo está presente, sobretudo, nos espaços rurais, mas também é encontrado frequentemente em subúrbios e em áreas periurbanas (Adelman, 2020).

Apesar do potencial brasileiro para o desenvolvimento de atividades de turismo equestre, considerando sua relação histórica com os equinos, o quantitativo significativo de cavalos e as paisagens naturais brasileiras dotadas de beleza cênica em que os cavalos estão comumente inseridos, a atividade ainda é pouco desenvolvida, especialmente quando comparada ao cenário dos países europeus, apresentado por Lopes (2014). De acordo com o autor, existem cerca de 6,4 milhões de praticantes de equitação nos países da União Europeia que têm o lazer como principal motivação.

Em relação a oferta atual do mercado brasileiro, de acordo com o levantamento realizado por Speck e Leme (2022), após analisarem 100 atividades relacionadas ao turismo equestre no Brasil, foi possível identificar que o mercado oferece, sobretudo, passeios (51%) e cavalgadas (44%). O levantamento também revelou que as páginas web que oferecem esses produtos, em sua maioria, não abordam o preço (73%) nem questões relacionadas ao cuidado com os animais (98%).

Os mesmos autores também realizaram a pesquisa “Turismo equestre no Brasil: Pesquisa de Opinião do praticante/consumidor”. Como resultado, foi possível identificar que os praticantes da atividade buscam realizá-la majoritariamente no campo (91,2%) e na praia (40,5%), sendo, portanto, a paisagem natural um elemento importante para o segmento. Cabe pontuar que Oliveira (2022) também reforça a ideia de que o campo é o principal cenário para o segmento.

De forma complementar, constatou-se, ainda, que a principal expectativa ao praticar o turismo equestre é o contato com a natureza (66,4%). Corroborando os dados da pesquisa supracitada, Petroman (2015) afirma que o turismo equestre pode estar atrelado ao turismo de

aventura, ao ecoturismo ou ao turismo rural, portanto, conta com a natureza como “pano de fundo”.

Entre os benefícios do turismo equestre, diversos autores destacam a redução da sazonalidade nos destinos turísticos (Lopes, 2014; Oliveira, 2022; Rodrigues, 2023), bem como a promoção da pluriatividade econômica entre os agricultores (Duarte, 2023), o fortalecimento da saúde mental e a prevenção de problemas relacionados ao bem-estar psicológico (Petroman, 2015).

Por outro lado, a atividade também apresenta desafios a serem superados, como a degradação do ambiente natural, a turistificação da cultura local e a exploração da mão de obra da comunidade anfitriã (Figueira, 2007; ABNT, 2007; Petroman, 2015; Adelman, 2020). Nesse sentido, é fundamental considerar a capacidade de carga das trilhas utilizadas nos roteiros, bem como limitar o número de participantes por grupo, a fim de mitigar os impactos provocados pelos cavalos em trilhas e estradas vicinais (ABNT, 2007; Petroman, 2015). Além disso, torna-se essencial problematizar a exploração da mão de obra camponesa (Adelman, 2020), assegurando condições dignas de trabalho e remuneração justa à população local envolvida na atividade.

Considerando os aspectos inerentes à atividade, aliados ao potencial identificado na UFRRJ, planejou-se a implementação de ações de turismo equestre na universidade, no campus de Seropédica, com o objetivo de compreender se haveria adesão e, em caso afirmativo, qual seria o impacto da atividade no público. O processo será detalhado nos próximos tópicos.

3. METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem mista, combinando revisão bibliográfica sobre o tema “turismo equestre” com uma pesquisa-ação, uma vez que a atividade analisada exigiu a participação ativa dos pesquisadores (Gil, 2002) e teve como propósito intervir na realidade observada (Demo, 2000). Complementarmente, realizou-se uma pesquisa de levantamento, voltada à compreensão da percepção dos participantes em relação ao projeto implementado.

Em relação a revisão bibliográfica, é importante destacar a dificuldade em encontrar artigos científicos que tratem do turismo equestre como objeto central de estudo. Apesar da busca ter sido realizada em bases de dados amplamente reconhecidas - como Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online (SciELO) -, constatou-se a escassez de publicações

científicas diretamente relacionadas ao tema. Assim, este artigo fundamenta-se, majoritariamente, em dissertações - em sua maioria internacionais, sobretudo de Portugal -, trabalhos de conclusão de curso, relatórios técnicos e alguns artigos e ensaios internacionais.

Para a pesquisa-ação, foi preciso submeter o projeto de extensão “Circuito Universitário de Turismo na Rural”, ao Departamento de Administração e Turismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Embora o projeto esteja diretamente vinculado ao curso de Turismo da UFRRJ, recorreu-se a docentes e discentes de demais cursos, como a Zootecnia, para que estes pudessem integrar a equipe, configurando, assim, uma proposta interdisciplinar.

Após a aprovação, foi promovido um seminário de turismo equestre - ação que inaugurou oficialmente o projeto -, para discutir a relação histórica da universidade com os equinos, debater o tema proposto e explorar os benefícios potenciais deste segmento para a instituição e a região como um todo. Em paralelo, o Curso de Turismo Equestre - primeira ação prática de turismo equestre implementada pelo projeto, foi divulgado por meio de redes sociais, como Instagram e WhatsApp, para atingir, sobretudo, os alunos da universidade, que poderiam participar de maneira gratuita (para a comunidade externa, o custo é de R\$ 100,00). Ambas atividades ocorreram no final de novembro de 2024.

Por fim, por meio da pesquisa de levantamento, buscou-se compreender a percepção dos alunos que participaram do curso, de modo a avaliar a experiência proporcionada pela atividade e o potencial de atração do público. A pesquisa foi realizada através de um questionário online, enviado por e-mail a todos os 145 alunos inscritos na atividade, contendo nove perguntas no total, seis fechadas e três de resposta livre. O questionário foi elaborado por meio da plataforma SurveyMonkey e, ao todo, foram coletadas 40 respostas voluntárias. A amostra, portanto, configura-se como não probabilística por adesão voluntária, o que limita a generalização dos resultados. Após a coleta dos dados, os resultados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa descritiva.

As ações propostas e realizadas no âmbito do projeto, bem como seus resultados, foram apresentados e analisados de forma detalhada a seguir.

4. TURISMO EQUESTRE NA UFRRJ

4.1. Circuito Universitário de Turismo na Rural

O circuito de turismo universitário, está sendo implementado desde agosto, segundo período letivo de 2024. Esse projeto tem, dentre outras atribuições, ampliar as possibilidades de acesso ao lazer e a recreação para os membros da comunidade acadêmica da universidade, por meio da prática do turismo equestre. O projeto objetiva também disponibilizar tais práticas, tanto de lazer quanto de turismo, para os moradores da Baixada Fluminense e os demais residentes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ).

O campus da UFRRJ, situado em Seropédica, representa um relevante patrimônio natural, cultural e histórico, localizado na Baixada Fluminense há mais de um século. A universidade está instalada em uma grande fazenda de aproximadamente 4 mil hectares, repletos de trilhas históricas, lagos, jardins, plantações, criações, coleções, acervos e museus, que, a partir de iniciativas recentes - em especial do projeto “Circuito Universitário de Turismo na Rural”-, estão sendo mapeados e ofertados atrativos turísticos, que devem ser explorados pela comunidade acadêmica, visitantes e turistas interessados em desfrutar dessas experiências, que estão associadas ao turismo rural, equestre, histórico-cultural e científico.

Devido ao fato da UFRRJ possuir grande dimensão territorial e imensa tradição rural, percebeu-se que uma das formas de se conseguir conhecer e melhor explorar os inúmeros atrativos turísticos identificados dentro do campus, de forma lúdica e prazerosa, seria por meio da prática do turismo equestre. Assim, decidiu-se formalizar parcerias e estruturar atividades equestres dentro do campus de Seropédica, com o intuito de promover, discutir, institucionalizar e fomentar a prática do turismo nas dependências da instituição.

Sendo assim, foi inicialmente idealizada a realização do I Seminário de Turismo Equestre da UFRRJ, que ocorreu nas dependências do Hotel Escola da UFRRJ, no dia 29 de novembro de 2024, e contou com a presença de professores, alunos de diferentes cursos, moradores da Baixada Fluminense e alguns gestores da instituição. O evento conseguiu alcançar o seu objetivo de possibilitar a discussão no meio acadêmico, bem como expor reflexões que envolvem a prática do turismo equestre associada ao bem estar animal dos cavalos que deram (e continuam a dar) suporte ao projeto.

Feito isso, foi possível ofertar, no campus de Seropédica, o primeiro curso de turismo equestre do Brasil. Para tanto, foi preciso montar uma equipe de suporte ao curso, identificar e selecionar cavalos dóceis e mansos para a realização das atividades equestres e disponibilizar os equipamentos de proteção individual aos participantes do curso.

Desta forma, os idealizadores do projeto ofertaram, até o presente momento, duas edições do curso de turismo equestre na instituição, sendo que a primeira turma contou com a participação de quase 100 inscritos e a segunda turma encerrou suas inscrições quando foi atingido o número máximo de 50 participantes. Nesse sentido, é importante ressaltar que, ao estipular o número máximo de participantes, a equipe levou em consideração a quantidade de cavalos disponíveis para a atividade, a quantidade de condutores e auxiliares e, sobretudo, o bem-estar animal.

Portanto, levando em conta o cenário apresentado, foi necessário constituir uma equipe de trabalho que pudesse oferecer suporte durante a realização das atividades equestres. Diante de tal necessidade, atualmente o projeto conta com a participação de monitores voluntários e instrutores de equitação, além de professores e alunos dos cursos de Turismo, Zootecnia, Medicina Veterinária, Hotelaria, Agronomia, Biologia e Educação Física.

4.2. Curso de Turismo Equestre da UFRRJ

O curso, por sua vez, foi divulgado nas redes sociais do projeto, e é estruturado em cinco fases: i) apresentação do programa; ii) conhecendo o seu cavalo na prática; iii) treinamento em pista de cavalos; iv) passeio de charrete com visita guiada aos lagos, museus e jardim botânico da UFRRJ; e v) cavalgada guiada pela universidade. Além disso, tem duração de quatro horas, com emissão de certificado de participação, e oferece gratuidade para alunos da UFRRJ, para participantes externos o valor é de R\$ 100,00.

A primeira turma foi realizada no dia 30 de novembro de 2024, um sábado, no turno da manhã, das 9h às 13h. As inscrições permaneceram abertas por nove dias, entre 19 e 28 de outubro de 2024, totalizando 94 inscritos. A segunda turma ocorreu em 21 de março de 2025, uma sexta-feira, no período da tarde, das 13h às 17h, contando com 51 inscritos. Para essa edição, as inscrições estiveram abertas por quatorze dias, de 25 de novembro a 9 de dezembro de 2024.

No questionário de inscrição, buscou-se levantar algumas informações dos participantes, sendo elas: i) como tiveram conhecimento sobre o Curso de Turismo Equestre; ii) se eram estudantes da UFRRJ; e iii) caso fossem estudantes, qual curso estavam cursando. Os resultados apresentados a seguir compreendem os 145 inscritos, ou seja, alunos da primeira e segunda turma.

Em relação ao meio pelo qual os participantes tomaram conhecimento sobre o curso, 37,9% (56 participantes) relataram ter recebido a informação por indicação de amigos ou parentes, seguidos de 35,9% (52 participantes) que souberam por meio das redes sociais (Instagram e Facebook). Além disso, 16,6% (24 participantes) foram informados por professores, enquanto 9% (13 participantes) tiveram acesso à divulgação por meio do WhatsApp. É importante destacar que, embora o Instagram tenha sido o principal canal de divulgação do curso, o meio mais efetivo de alcance foi a indicação “boca a boca”, o que evidencia que a iniciativa conseguiu engajamento voluntário e extrapolou os limites do ambiente digital, alcançando pessoas por meio de redes interpessoais.

Contatou-se, ainda, que 96,6% dos inscritos (140 participantes) foram estudantes da UFRRJ, portanto grande parte do público não era pagante.

Em relação à baixa adesão do público externo, entende-se que, por se tratar de uma iniciativa recente, esta não foi capaz de ultrapassar ainda os “muros” da universidade. Contudo, com maior promoção do curso, aliado a outros métodos de divulgação, que não sejam limitados somente a rede social, acredita-se que será possível atingir a comunidade local sem vínculo com a UFRRJ, bem como participantes de diferentes municípios.

4.3. Feedback dos participantes

Após a realização do Curso de Turismo Equestre, os membros das duas turmas foram convidados a responderem um questionário de pesquisa, que foi aplicado pelos idealizadores do projeto com o intuito de captar a percepção dos participantes em relação à qualidade do curso. A análise das 40 respostas coletadas pode ser lida a seguir.

Na primeira pergunta, os pesquisadores buscaram identificar, juntamente aos inscritos, se eles recomendariam a experiência do curso a amigos e familiares. Em seguida, solicitou-se a justificativa. Como resposta, apurou-se que 39 dos 40 respondentes (97,5%) afirmaram que “sim” e apenas um (2,5%) informou que não.

Dentre alguns dos comentários obtidos, podemos destacar:

Participante A:

“É uma experiência única que todos deviam ter, estar tão próxima dos animais e a montaria foi incrível. Sem contar que é um ambiente muito acolhedor!”

Participante B:

“É uma experiência única e é um dia de muito aprendizado!”

Participante C:

“É uma experiência incrível, proporciona uma visão nova sobre o ser humano e o cavalo de forma respeitosa, além do contato com esses animais que pode agregar em outras áreas além do turismo!”

Participante D:

“Para quem tem um sonho de fazer parte dessa família, se sentirá confiante e confortável com o curso que atende além das expectativas!”

Participante E:

“Foi muito bom, eu nunca tive contato com cavalos antes e a forma que ensinaram e demonstraram fez parecer ser fácil subir em um pela primeira vez, os cavalos eram lindos e bem cuidados!”

Participante F:

“Oportunidade de aprendizado, de fuga da rotina e de contato com a natureza e animais!”

Participante G:

“É uma experiência única. Digo na questão do contato com o animal e com a natureza, oferecendo uma sensação de bem estar e alegria. Acho que é uma atividade que libera todos os hormônios da felicidade!”

A terceira pergunta buscou apurar se os entrevistados haviam gostado da estrutura dos atrativos utilizados e visitados durante a realização do curso de turismo equestre na UFRRJ. Como respostas, constatou-se que 37 dos respondentes (92,5%) afirmaram que “sim” e outros 3 (7,5%) afirmaram que “não”. Em seguida, solicitou-se uma justificativa para a afirmação anterior. Dentre os principais comentários positivos, destacam-se:

Participante A:

“O passeio de charrete nos arredores da Universidade não é só um passeio e sim uma imersão na história”.

Participante B:

“O Campus da Universidade Rural proporciona que esse Circuito seja feito com maestria, já que o mesmo tem uma grande área aberta e muitas belezas naturais”.

Participante C:

“Gostei, é a melhor forma de conhecer a Rural”.

Participante D:

“A beleza da Universidade encanta a todos!”

Já entre os comentários que avaliaram negativamente, as justificativas foram referentes à necessidade de melhor distribuição do tempo para as atividades propostas, maior segurança e instrução nas práticas equestres, sobretudo para os alunos que não tem qualquer familiaridade com os animais, e apoio na oferta de água aos participantes, para além da quantidade que estava disponível, e de espaços com sombra.

Na quinta pergunta, buscou-se compreender se o tempo de duração das diferentes atividades oferecidas durante o curso foram adequadas. Como respostas, apurou-se que 33 entrevistados (82%) afirmaram que “sim”. Para outros 7 (18%), a duração do tempo das diferentes atividades necessitam de algum tipo de ajuste.

A sexta questão tinha o objetivo de compreender se os participantes já haviam tido algum tipo de contato com o turismo equestre. Assim, constatou-se que 11 respondentes (28%) já tiveram esse contato. Contudo, cabe destacar que a maioria, ou seja, os outros 29 participantes do curso (72%), nunca tinham tido esse tipo de experiência.

A sétima pergunta buscou averiguar se os inscritos tinham interesse em realizar outros cursos e experiências associadas ao turismo equestre dentro da UFRRJ. Como resposta, foi possível verificar que 39 entrevistados (98%) tinham interesse, enquanto apenas um (2%) alegou que “não”.

Finalizando a aplicação do questionário de pesquisa, os pesquisadores indagaram se, após terem conhecido parte do “Circuito Universitário de Turismo na Rural” e de terem realizado o Curso de Turismo Equestre, consideravam a UFRRJ um bom local para se praticar turismo. Como resposta a essa pergunta, 40 entrevistados (100%) disseram que “sim”. Solicitou-se, por fim, uma justificativa para a afirmação anterior. Dentre os principais comentários, destacaram-se as seguintes respostas:

Participante A:

“O local é extenso, tem uma vista linda e é um ambiente muito tranquilo e agradável de passear.”

Participante B:

“Um espaço amplo com uma arquitetura fenomenal, um ambiente propício para o Turismo para os que residem, trabalham ou estudam próximo e também para o Rio de Janeiro, Brasil e o Mundo...”

Participante C:

“Ambiente adequado tanto para os participantes quanto para os animais envolvidos!”

Participante D:

“Sim, lindas paisagens que a grande maioria da sociedade local não conhece, um equipamento turístico pronto, esperando-os!”

Participante E:

“Sim. Além de ter um potencial gigante, também possui uma paisagem belíssima e lugares que carregam história e legado para se explorar!”

Após finalizada a análise dos resultados apurados com a aplicação do questionário de pesquisa, pode-se notar que, em relação à primeira pergunta, os respondentes, em sua maioria, aprovaram a iniciativa do projeto de propor a institucionalização da prática do turismo equestre na universidade. As justificativas dos entrevistados demonstraram que a oferta de atividades relacionadas ao turismo equestre podem se configurar em atividades únicas, prazerosas e de rico aprendizado, e, devido a isso, se configuram em relevantes recursos a serem explorados pela instituição.

Em relação à terceira e quarta pergunta, identificou-se que a maioria dos respondentes reconhece as belezas naturais e históricas da UFRRJ, juntamente com a estrutura de serviços, experiências e equipamentos equestres ofertados durante a realização do curso. Isso evidencia que tais elementos fazem do local um excelente espaço para a prática do turismo equestre.

A quinta pergunta constatou que o tempo das atividades programadas durante a realização do curso foram bem vistas e aprovadas pela maioria dos entrevistados.

Na sexta pergunta, pode-se constatar que a maioria dos respondentes nunca havia montado a cavalo ou realizado algum tipo de atividade relacionada ao turismo equestre, o que abre espaço para o crescimento da atividade dentro e fora da UFRRJ, com o intuito de viabilizar a aproximação do público que não tem experiência, contudo possui a intenção de ter algum contato com turismo e com os equinos. Indo de encontro ao que foi supracitado, a sétima pergunta apurou que praticamente todos os entrevistados do curso demonstraram o interesse em realizar outras atividades equestres, o que corrobora a ideia de crescimento e consolidação da atividade no campus.

Ao final do questionário de pesquisa, apurou-se que todos os respondentes reconheceram o espaço físico e natural da universidade como um excelente local para a prática

do turismo. Isso pode ser constatado diante da forma lúdica pela qual os participantes do curso puderam conhecer parte dessa imensa e centenária fazenda.

Aliado às respostas obtidas, é importante considerar que, conforme destacado anteriormente, os praticantes do turismo equestre buscam, sobretudo, vivenciar experiências em ambientes rurais, tendo como principal expectativa o contato com a natureza (Speck; Leme, 2022). Da mesma forma, essa atividade turística possui a natureza como pano de fundo, podendo ser desenvolvida em espaços de natureza e rurais (Petroman, 2015). Nesse sentido, a UFRRJ se revela como um lugar propício para o desenvolvimento dessas atividades.

Assim, considerando o êxito da ação implementada e o retorno positivo dos participantes, foram planejadas novas ofertas de atividades envolvendo o segmento de turismo equestre na UFRRJ, buscando a consolidação da atividade na região, bem como a diversificação do produto, como é possível conferir a seguir.

4.4. Expansão e diversificação do Turismo Equestre na UFRRJ

Com o intuito de desenvolver a prática do turismo equestre dentro do campus universitário, os idealizadores do projeto propuseram uma série de atividades equestres que foram colocadas à disposição de toda comunidade acadêmica e moradores do entorno da universidade.

Dentre tais atividades, é possível destacar a oferta do primeiro Curso de Turismo Equestre do Brasil, bem como a criação de dois roteiros turísticos, que podem ser realizados a cavalo ou em charrete imperial, dentro da universidade, sendo o primeiro roteiro associado ao agroturismo e o segundo roteiro, esse cultural, associado à visita dos parques, jardins, lagos e museus da instituição.

Outra atividade disponível é a experiência do Food Safari Equestre, que conduz o turista, por meio de passeio de uma charrete imperial, a importantes áreas de produção agrícola dentro do campus. A oferta dessa experiência se baseia no fato da UFRRJ ser referência nacional e internacional na área de agroecologia, e, a partir destas iniciativas, pretende-se estabelecer a como referência também em turismo equestre no espaço rural.

Diante dos recursos e da estrutura instalada que a instituição possuiu, está sendo ofertado também a possibilidade de realização de confraternizações de empresas, uma vez que o Hotel Escola da UFRRJ pode prestar serviços de hospedagem, alimentação e espaço para realização de eventos, aliados à oferta de atividades equestres, especialmente planejadas para

cada tipo de ocasião. De maneira complementar, é relevante registrar que, ao se hospedar no Hotel Escola, o visitante pode desfrutar do ambiente rural e ampliar essa experiência com o agendamento de uma cavalgada guiada na parte da manhã ou final da tarde pelas trilhas históricas da centenária fazenda da UFRRJ.

Com as ofertas apresentadas, busca-se estabelecer a prática do turismo equestre na universidade de diferentes maneiras, almejando atingir um público diverso e aproximar a comunidade e os demais visitantes da instituição, do ambiente natural e, em especial, dos equinos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se iniciar a redação das considerações finais a respeito desse trabalho, ressalta-se que as possibilidades e práticas de turismo equestre no âmbito da UFRRJ são muitas. Diante desse cenário, registra-se que a oferta de diferentes possibilidades de passeios à cavalo ou de charrete pelo campus da UFRRJ, em Seropédica, pode se tornar uma relevante opção de lazer, recreação e turismo para toda comunidade acadêmica da instituição e também para os moradores do entorno da universidade. Tal consideração se baseia na boa aceitação que as atividades equestres propostas vêm recebendo de seu público-alvo durante o seu processo de implementação.

Cabe pontuar que a inauguração e bom funcionamento do Hotel Escola no campus é um fator de grande importância para o desenvolvimento da UFRRJ enquanto um atrativo turístico, pois torna a instituição acessível não somente para residentes do entorno, mas também aos residentes de toda a Baixada Fluminense, da RMRJ, e, até mesmo, de localidades mais distantes. Com a possibilidade de estadia no hotel, os visitantes podem prolongar sua permanência e aproveitar com mais profundidade as diversas atividades e experiências já oferecidas no âmbito da universidade.

Torna-se relevante acrescentar que apesar de centenária e detentora de diversos recursos turísticos, a UFRRJ, até então, não vinha explorando da melhor maneira todo seu potencial nesse âmbito. Ainda assim, iniciativas como a do projeto de extensão abordado neste trabalho podem contribuir para a reversão desse cenário. Diante das ações adotadas pela UFRRJ em prol de seu desenvolvimento turístico, abre-se caminho também para que outras instituições

acadêmicas, bem como proprietários de ranchos, sítios e fazendas, sigam essa trajetória, estruturando produtos e roteiros turísticos.

Assim, por meio da execução do projeto de extensão “Circuito Universitário de Turismo na Rural”, do trabalho de institucionalização da prática do turismo equestre no campus da UFRRJ e da estrutura lá existente, descortina-se um novo e representativo local para se fazer turismo na região da Baixada Fluminense e na RMRJ.

Nessa perspectiva, almeja-se, ainda, que o turismo equestre funcione como indutor do turismo na universidade. Acredita-se que, a partir do fortalecimento desse segmento, os demais atrativos da instituição possam obter maior visibilidade. Isso certamente trará benefícios para o município e a comunidade local, bem como para a universidade e sua comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, M. **Notas sobre história, ruralidades e práticas equestres em São Luiz do Purunã**. 2020. Artigo não publicado. Disponível em: https://www.academia.edu/56277129/Notas_sobre_hist%C3%B3ria_ruralidades_e_pr%C3%A1ticas_equestres_em_S%C3%A3o_Luiz_do_Purun%C3%A3. Acesso em: 11 jun. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT/CB-54). **Projeto 54:003.10-003/1. Rio de Janeiro, abr. 2007**. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br>. Acesso em: 3 mai. 2025.
- BECK, S. L. A domesticação dos equídeos e o conceito de domesticidade. In: RIBEIRO, N. L. *et al.* (org.). **Cavalos e jumentos do Brasil: raça e ecótipos**. 1. ed. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2023. p. 15–28.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ministro do Turismo trata de turismo equestre e conhece projeto de restauração do Jockey Club de SP. Brasília, 12 fev. 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/ministro-do-turismo-trata-de-turismo-equestre-e-conhece-projeto-de-restauracao-do-jockey-club-de-sp>. Acesso em: 19 mai. 2025.
- DUARTE, C. B. R. **Contributo do turismo equestre para a sustentabilidade da criação de cavalos na região do Alentejo**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, 2023.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- FIGUEIRA, L. **Desenvolvimento do turismo equestre: mitos e realidades. Estudo de caso na região de influência do Município da Golegã**. 2007. Apresentação de conferência – I Congresso Internacional de Turismo Leiria e Oeste, Peniche, Portugal, 22 nov. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, A. C. A. **Turismo equestre e marketing de serviços: um estudo exploratório**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusófona do Porto, Porto, 2014.

OLIVEIRA, J. dos S. **O estado da arte do turismo equestre no Brasil: uma análise em trabalhos científicos publicados entre 2017–2022**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo, São Bernardo, 2022.

PETROMAN, I. Impact of equestrian tourism on the environment. **Scientific Papers: Animal Science and Biotechnologies**, v. 48, n. 1, p. 333–337, 2015.

RODRIGUES, P. C. M. **Turismo equestre: o Monte Velho Equo-Resort em análise**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação, Coimbra, 2023.

SEBRAE. **Turismo equestre traz riqueza valorizando culturas tradicionais**. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/turismo-equestre-traz-riqueza-valorizando-culturas-tradicionais,f5478c6750406810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 19 mai. 2025.

SPECK, L. de S.; LEME, D. P. **Tipos de turismo equestre oferecidos no Brasil e demandas de consumidores que buscam esse tipo de lazer**. 2022. Relatório técnico de Iniciação Científica – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/239624>. Acesso em: 23 mai. 2025.